

Haroldo Hollanda

Pessimismo no PMDB

Uma das mais destacadas e lúcidas personalidades políticas do PMDB, revela-se extremamente preocupada com o presente quadro político brasileiro, com a falta de definição e rumo que vai caracterizando o atual governo, notadamente em sua área econômica. Aguarda a personalidade em questão apenas uma oportunidade ideal para ter uma conversa franca e direta a esse respeito com o presidente Sarney. Acha que o desacerto político do governo começa no Executivo e se estende pelo Congresso e pela Constituinte, onde há falta de entendimento e coordenação entre as diversas partes envolvidas. O deputado Ulysses Guimarães também é alvo de críticas. Manifesta a opinião de que Ulysses se encontra defasado politicamente em relação aos acontecimentos, não os acompanhando com a rapidez necessária nem dispondo de energias para influir no seu curso e desdobramento.

A eleição presidencial direta não é encarada como uma solução saudável, capaz de livrar o país da ameaça dos impasses que nos rondam. No seu julgamento, o melhor nome que o partido dispõe nas atuais circunstâncias seria o do senador paulista Mário Covas, mas ele ainda não teria se consolidado o bastante para se firmar como uma solução partidária capaz de infundir suficiente confiança de vitória. Teme que uma eleição presidencial direta promova um desfecho nas urnas que, ao invés de evitar estimule uma nova intervenção militar no processo político.

Entende a mesma personalidade que, sendo engenheiro, Mário Covas padece de um defeito de formação. Ele não teria uma visão global da estratégia. Seria mais um operador de política do que criador, um estrategista. Como operador, no entanto, é reconhecida sua capacidade, dado o empenho e dedicação a que se entrega com redobrado ardor a todas as missões que lhe são confiadas. Os exemplos a esse respeito mais ilustrativos foram o da sua vitoriosa campanha para o Senado em São Paulo e a batalha da conquista da liderança do PMDB na Constituinte. Dotado de extraordinária capacidade de trabalho, vence e supera a todos os obstáculos que a ele se antepõem.

Observa ainda que sério embaraço é constituído, tanto no Congresso como no Executivo, pela dificuldade de mobilizar no PMDB um grupo político capaz de conceber com lucidez nos caminhos e soluções para a crise em que mergulhou o governo. Lembra que no PMDB algumas de suas melhores figuras são os ministros Renato Archer e Raphael de Almeida Magalhães e no Congresso o senador Fernando Henrique Cardoso. Há alguns governadores, como Waldir Pires, que ajudam a pesar e a pensar soluções novas, mas eles se encontram de tal modo engolfados pelos seus problemas de administração do dia a dia, que não têm como oferecer, nesta fase, qualquer contribuição que fuja às suas responsabilidades como executivos estaduais.

Quanto ao ministro Renato Archer, faz-se apenas uma ressalva. Sendo grande e íntimo amigo de Ulysses, Archer não consegue, porém, jamais dobrá-lo e convencê-lo a mudar de rumo nas decisões que adota. Quanto à inflexibilidade demonstrada por Ulysses no apoio ao ministro Dilson Funaro, ela é atribuída à influência que junto a ele hoje exercem os dois principais assessores do ministro da Fazenda, Gonzaga Beluzzo e João Manoel Cardoso de Melo.

O quadro político nacional é motivo de fundadas apreensões por parte do nosso interlocutor. Adverte que, se suas palavras de apreensão quanto à gravidade da crise não encontrarem receptividade junto ao presidente Sarney, está disposto mais tarde a transmiti-las publicamente aos jornais, a fim de se eximir de qualquer responsabilidade, até mesmo do ponto de vista histórico.

Adiar a Constituinte

O deputado mineiro Israel Pinheiro Filho, do PMDB, encontra-se desde sexta-feira entregue a uma única e exclusiva missão. Acha ele que a situação nacional agravou-se de tal modo, que seria recomendável adiar as atividades da Constituinte para data mais propícia, a fim de que a Constituição a emergir não venha a ter vida efêmera. Considera o parlamentar mineiro que com uma crise econômica e social, da dimensão da que estamos enfrentando nesta fase, não há como se elaborar documento permanente, capaz de orientar a vida nacional por várias gerações.

Severo e Pimenta

Revelou o senador paulista Severo Gomes, do PMDB, que na eleição na sua bancada para escolha do relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, no primeiro escrutínio realizado, votou no nome de Fernando Henrique Cardoso, e, no segundo escrutínio, no deputado amazonense Bernardo Cabral. A um jornalista que lhe perguntou por que não votara em Pimenta da Veiga, explicou que suas restrições a Pimenta datam da época em que ele fez a defesa do Sr. Eliezer Baptista, como presidente da Vale do Rio Doce. O senador Severo Gomes, como todos sabem, é um crítico feroz de Eliezer Baptista, especialmente de sua administração à frente da Vale do Rio Doce.

Governo e bancos

O senador paranaense José Richa, do PMDB, esteve em visita de quinze dias aos Estados Unidos. Falando a respeito da realidade norte-americana, numa conversa informal, Richa observou: «Lá nos Estados Unidos o governo não tem nenhuma influência ou poder sobre os bancos. O mais fácil seria os bancos influenciar o governo do que o contrário».

Reforma tributária

O deputado paraibano Ewaldo Gonçalves, do PFL, não abre mão de emenda constitucional de sua autoria, inclusive com pedido de urgência firmado pelas lideranças partidárias, determinando uma reforma tributária de emergência para os municípios brasileiros. O senador Humberto Lucena, presidente do Congresso, ainda não se dispôs, porém, a pôr a emenda em questão na pauta de votação, tendo em vista naturalmente que a Constituinte irá cuidar do assunto.